

Crescimento acelerado

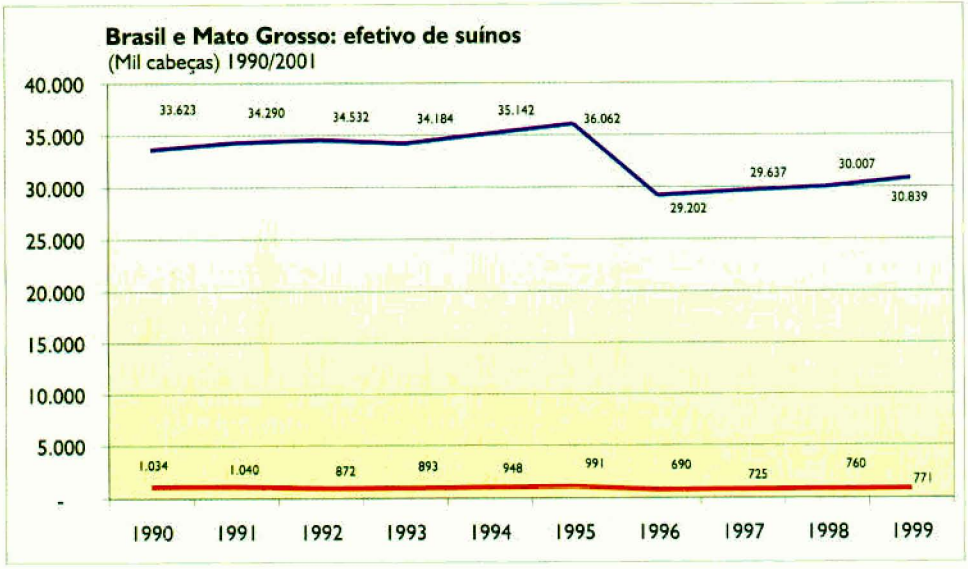
Os programas de incentivo do governo de Mato Grosso são as molas propulsoras do desenvolvimento do estado

LUIZ ANTONIO PINAZZA E REGIS ALIMANDRO

A década passada marcou duramente a agricultura brasileira com a abertura comercial e o desmancho das políticas públicas para o setor. Produziu também uma grata surpresa: a rápida ascensão do estado de Mato Grosso.

Com área cultivada em torno de 4,5 milhões de hectares, sem falar na área ocupada por pastagens, a colheita mato-grossense de cereais e oleaginosas ficará próxima de 24 milhões de toneladas na safra 2000/01, cerca de um quarto da colheita total do país.

Os destaques são soja, algodão e pecuária. Mas o estado também produz cana-de-açúcar, mandioca, borracha natural e frutas.



Por tudo isso, a participação de Mato Grosso no *ranking* da produção agropecuária nacional e regional é expressiva. Para os próximos anos, as perspectivas são de que o agribusiness avance em seu território. As explorações em larga escala e de baixo custo, aliadas a tecnologias de última geração, garantem às propriedades rurais um alto nível de competitividade. Obras e serviços de infra-estrutura deverão contribuir para aumentar a eficiência para toda a cadeia – da armazenagem e beneficiamento ao transporte e distribuição.

A soja é um dos carros-chefes na produção agropecuária do estado. Na safra 2000/01, a área semeada alcançou 3,1 milhões de hectares e a produção 9,4 milhões de toneladas. A cultura sustenta uma marcha firme de crescimento. Na safra 1998/99 a área cultivada de soja era de 2,63 milhões de hectares e a produção de 7,47 milhões de toneladas.

Também foi inusitada a expansão da cotonicultura. Somente nos

últimos três anos o crescimento da produção foi de 143%. O programa de incentivo do governo estadual, o Proalmat, e a intensa pesquisa de novas variedades, comandada pela Fundação Mato Grosso e por empresas privadas, como a Coodetec e a MDM, são molas propulsoras desse desenvolvimento.

Alta produtividade

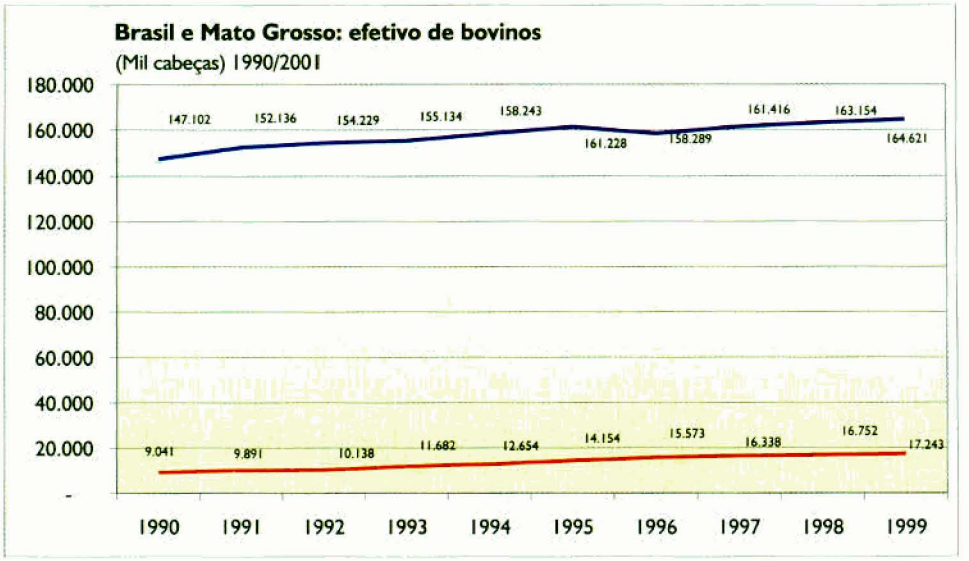
Tanto na soja como no algodão a produtividade agrícola – respectivamente 3.000kg/ha e 225@/ha de algodão em caroço – bate índices excepcionais: os números superam os índices nacionais e internacionais.

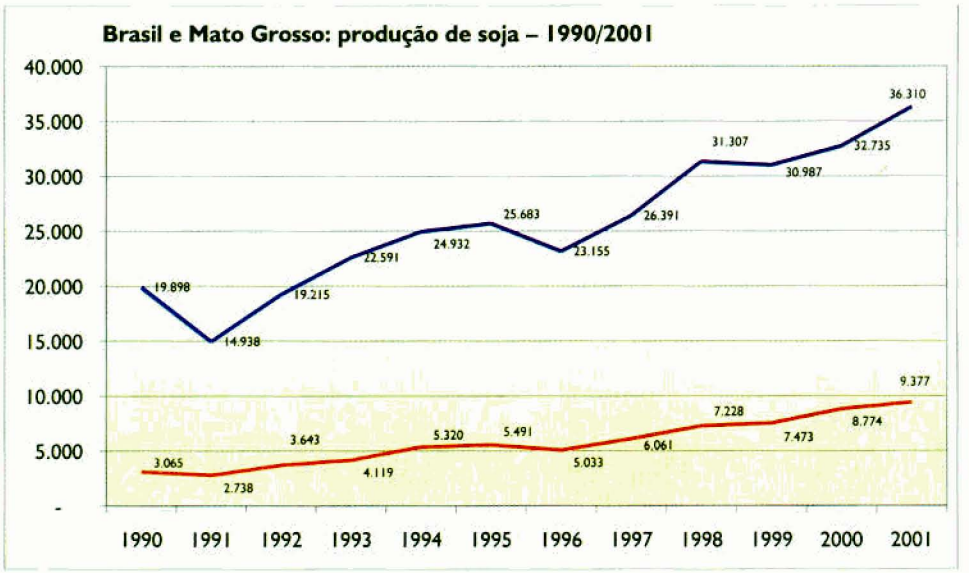
A evolução da produção dos principais produtos agrícolas durante os últimos três anos é prova inquestionável do papel que o estado de Mato Grosso terá para com o futuro da agricultura brasileira.

Através da implantação de incentivos fiscais, o governo criou mecanismos para ampliar a produção de proteína animal no estado. O sistema funciona com a devolução de parte do ICMS incidente sobre a comercialização ao produtor. Para se enquadrarem nos programas, os frigoríficos devem ser previamente credenciados. As explorações de novilhos precoces e suínos de alta linhagem têm melhorado a rentabilidade da pecuária mato-grossense.

No caso do Prommepe – Programa Mato-Grossense de Melhoria da Pecuária de Corte –, o objetivo é melhorar a qualidade e a produtividade da pecuária de corte no estado.

A suinocultura tem o Programa Granjas de Qualidade, concebido para fomentar a instalação de projetos que têm contribuído e atraído diversos investidores, inclusive estrangeiros. O grupo Carrol's Foods, dos Estados Unidos, está implantando um gigantesco projeto com previsão de alojamento para 100 mil matrizes.





Paralelamente, o estado executa um programa de combate à febre aftosa, com campanhas de vacinação sistematizadas, através de parceria com a iniciativa privada, e já conta com alguns frigoríficos credenciados à exportação de carne bovina para a Comunidade Européia e outros blocos econômicos mundiais.

Qualidade e incentivos

Em 1997 foi criado o Programa de Incentivo à Cultura do Algodão de Mato Grosso, o Proalmat, para recuperar e expandir a cultura do algodão no estado. O Proalmat é um programa de qualidade e de incentivos, envolvendo as instituições públicas e privadas. Visa à melhoria da qualidade do produto e dos processos desde a matéria-prima no campo até o consumidor. Todos os protagonistas da cadeia produtiva participam da adequação ao meio ambiente.

Na visão dos próprios produtores o Proalmat aparece como uma alternativa real de diversificação da agricultura estadual, com diminuição na dependência da monocultura da soja.

Do programa fazem parte as instituições públicas Embrapa, Empaer-MT, secretarias de estado, diversas entidades públicas estaduais, federais e a iniciativa priva-

Mato Grosso: ranking de produtos agropecuários

Produto	Brasil	Centro-Oeste
Soja	1°	1°
Algodão	1°	1°
Arroz	2°	1°
Cana-de-açúcar	6°	2°
Milho	7°	2°
Bovinos	2°	2°
Suínos	13°	2°
Aves	13°	2°

Mato Grosso: produção agrícola

Em toneladas

Produtos	1998/99	1999/2000	2000/01
Algodão em caroço	557.634	908.854	1.528.794
Arroz	1.801.937	1.852.461	1.209.168
Cana-de-açúcar	10.378.088	8.455.	10.170.190
Mandioca	282.072	361.961	424.656
Milho	1.453.583	1.429.570	540.479
Soja	7.466.389	8.756.809	9.377.109
Café	33.399	36.972	61.047
Feijão	27.436	24.692	31.132

Mato Grosso: efetivo do rebanho

Efetivos	1999	2000
Bovinos	17.141.670	18.812.381
Bubalinos	47.041	49.393
Eqüinos	277.206	290.961
Suínos	671.789	676.789
Ovinos	120.301	132.331
Caprinos	44.295	46.509
Aves	16.352.707	19.713.166

Mato Grosso: produção madeireira

Tipos de indústria	Quantidade	Produção anual (m3)
Serrarias	1.222	720.000
Laminadoras	63	381.600
Compensadas	29	114.600
Total	1.314	2.162.200

Mato Grosso: ranking do rebanho

Estado	Quantidade (mil)
1° - Mato Grosso do Sul	21.147
2° - Mato Grosso	18.812
3° - Minas Gerais	18.630
3° - Goiás	18.167
4° - São Paulo	12.458
5° - Rio Grande do Sul	10.779
6° - Paraná	9.748

da. Incentivado pela Lei 6.883/97, que concede incentivo de até 75% do ICMS incidente sobre a comercialização, o Proalmat opera mediante seis pontos obrigatórios:

- comprovação de utilização de sementes melhoradas;
- uso de assistência técnica;
- disponibilidade dos manejos empregados;
- eliminação das embalagens dos agrotóxicos;
- destruição das soqueiras;
- regularidade junto à Secretaria de Fazenda.

Hoje Mato Grosso é o maior produtor de algodão do país, com mais de 50% da produção nacional, fruto da recuperação e da expansão da cultura nos últimos três anos.

As unidades de industrialização de algodão perfazem mais de 106 indústrias de processamento, com capacidade instalada de 50 mil toneladas/mês e geração de cerca de 60 mil postos de trabalho direto e indireto.

O avanço das pesquisas começa a atrair a atenção de investidores internacionais para a pesquisa do algodão em Mato Grosso.

Em 2000 o Fundo de Apoio à Cultura do Algodão, o Facual, possibilitou o investimento em pesquisa e *marketing* do algodão em valor superior a R$5 milhões. Os contatos para a instalação de indústrias de fiação, tecelagem e confecção em Mato Grosso já estão adiantados, abrindo um largo caminho para essas empresas e para toda a cadeia produtiva do algodão no estado.

Madeira para quem não tem

Embora a exploração de madeira no país date do descobrimento, em Mato Grosso ela começou a se desenvolver a partir do fim da década de 60. Mas a exploração econômica começou na década de 70, com a política de ocupação da Amazônia, na esteira da colonização nas regiões norte e noroeste do estado.

Mato Grosso ocupa uma área de 906.806km², dos quais 468.233 fazem parte da floresta amazônica – um potencial florestal de 400 milhões de metros cúbicos. A Amazônia possui mais de 250 espécies de madeira, das quais apenas 30 são exploradas comercialmente.

Atualmente o mercado madeirei-

ro é dominado por países que não dispõem de florestas, o que coloca Mato Grosso em posição competitiva, em virtude da qualidade e diversidade de sua oferta florestal.

Trata-se de outra absoluta ação pioneira, com política similar à executada no agronegócio do algodão. Resgata tecnologicamente uma atividade econômica que precedeu a todas as colonizações no Brasil. Especialmente na Amazônia, e particularmente no norte mato-grossense, onde a madeira se mantém como a indústria extrativa mais consistente.

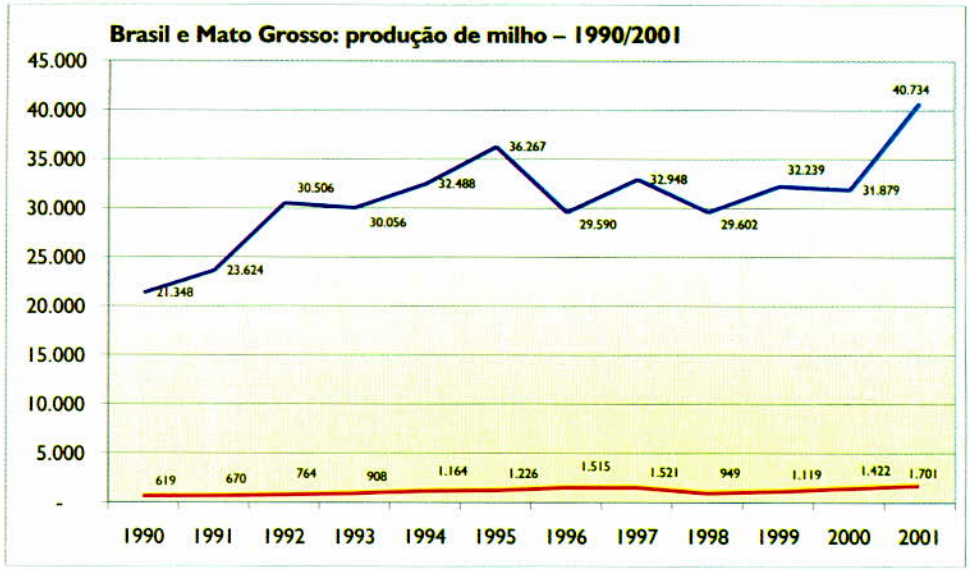
Em 2000 foi lançado o programa Promadeira, com o objetivo de agregar valor e tecnologia à produção através de uma política de incentivos fiscais e creditícios. A exploração deve continuar sustentada no futuro, com técnicas de manejo que permitam seu crescimento e práticas de gestão que a façam crescer em competitividade nos mercados interno e externo.

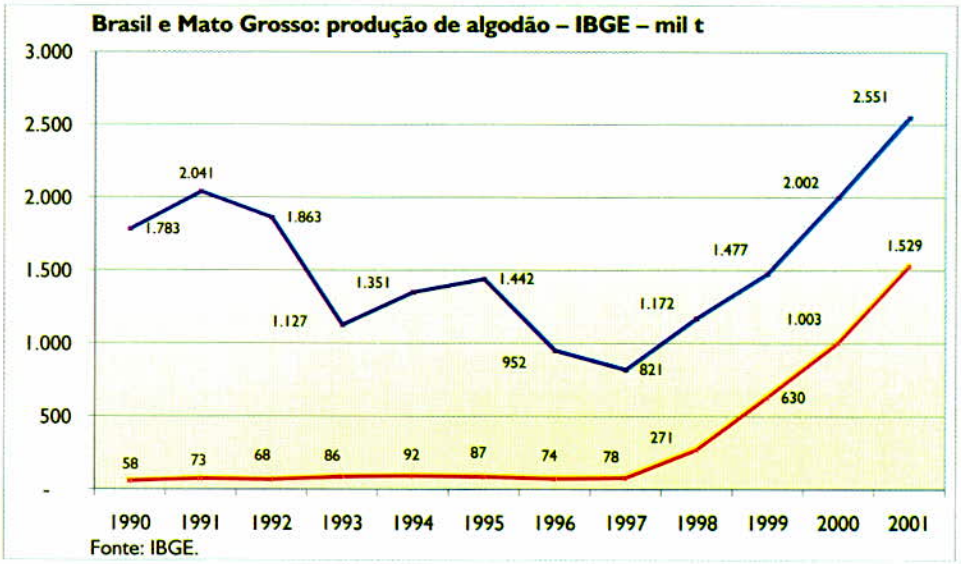
O Conselho Deliberativo do Fundo Constitucional do Centro-Oeste aprovou, por solicitação do governo de Mato Grosso, linha de crédito específica para o reflorestamento, com as seguintes características básicas: para madeira energética, prazo de 10 anos, incluídos cinco de carência; para madeira industrial, prazo de 20 anos, incluídos 10 de carência.

É prioridade da política de desenvolvimento agrícola de Mato Grosso implantar medidas capazes de garantir sustentabilidade, rentabilidade e competitividade ao setor.

Com o fortalecimento da produção agropecuária, criam-se condições necessárias para a expansão de negócios, objetivando a agregação de valor à produção primária, com um ciclo de desenvolvimento duradouro.

Estão em andamento no estado de Mato Grosso parcerias de ações com o setor privado na direção dos seguintes eixos: modernização tecnológica, competitividade e diversificação da produção; pesquisa, assistência técnica e extensão rural; comercialização; combate à pobreza rural; regularização fundiária; estabilidade e sustentabilidade.





Fonte: IBGE.

Do pasto ao sapato

Embora o Brasil possua o maior rebanho comercial do mundo, com 151 milhões de cabeças, e ocupe a segunda posição como produtor de carne – 6 milhões 742 mil toneladas –, é o sétimo exportador. A expansão das exportações depende da busca de novos mercados e da superação das barreiras comerciais.

A pecuária tem um trunfo no boi de capim, num mundo que busca alimentos naturais livres de artifícios químicos ou biológicos. Graças ao atestado de zona livre de aftosa, que recebeu em Paris, Mato Grosso pode comercializar carne *in natura* para qualquer mercado.

O rebanho bovino está distribuído nos três ecossistemas de Mato Grosso – pantanal, cerrado e floresta – que possuem vantagens exclusivas: qualidade e riqueza mineral do solo em algumas regiões; umidade e temperatura média de 25º; e abundância de chuvas (1.800 a 2.500mm/ano).

Brasil e Mato Grosso: área e produção

Área	Estado	Área		Produção	
		1995	2001	1995	2001
Algodão herbáceo (em caroço)	Brasil	1.121.814	888.102	1.441.526	2.551.220
	Mato Grosso	70.215	410.131	87.458	1.528.794
	% MT	6,26	46,18	6,07	59,92
Arroz (em casca)	Brasil	4.420.677	3.251.462	11.226.064	10.332.458
	Mato Grosso	422.803	455.145	762.327	1.209.168
	% MT	9,56	14,00	6,79	11,70
Milho	Brasil	14.182.486	13.081.219	36.266.951	40.734.388
Milho (em grão)	Mato Grosso	445.861	551.221	1.226.157	1.701.289
	% MT	3,14	4,21	3,38	4,18
Soja	Brasil	11.702.919	13.859.781	25.682.637	36.309.797
Soja (em grão)	Mato Grosso	2.338.926	3.126.727	5.491.426	9.377.109
	% MT	19,99	22,56	21,38	25,83
Cana-de-açúcar	Brasil	4.638.281	4.874.821	303.699.497	338.404.130
	Mato Grosso	98.906	154.234	6.944.989	10.170.190
	% MT	2,13	3,16	2,29	3,01

Fonte: IBGE. Elaboração: Agroanalysis.

Brasil e Mato Grosso: efetivo de rebanho

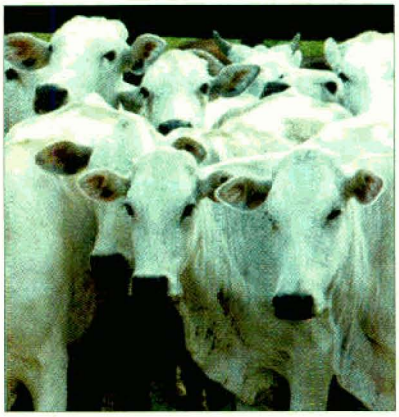
Rebanho	Estado	1995	1999
Bovino	Brasil	161.227.938	164.621.038
	Mato Grosso	14.153.541	17.242.935
	% MT	8,78	10,47
Suíno	Brasil	36.062.103	30.838.616
	Mato Grosso	990.802	771.157
	% MT	2,75	2,50
Aves	Brasil	729.531.299	804.575.808
	Mato Grosso	11.408.968	15.509.681
	% MT	1,56	1,93

Fonte: IBGE. Elaboração: Agroanalysis

A cadeia produtiva – envolvendo frigoríficos, transporte, curtumes, indústria de artefatos de couro e comércio de insumos –, somada à geração direta de empregos, faz da atividade econômica da pecuária uma das mais importantes do estado.

Existem em Mato Grosso 22 frigoríficos operando com SIF e cinco com Sise (serviço de inspeção sanitária estadual). Sua capacidade média instalada é de 6 milhões de cabeças/ano, ou 1,35 milhão de toneladas, gerando renda potencial de R$2,7 bilhões. Característica: operação com baixa utilização da capacidade instalada, elevado índice de perdas equivalentes a 21% e gestão tradicional.

Para a indústria de couro, a produção de calçados, bolsas e



vestuário representa o elo final da cadeia produtiva. Alcançar esse patamar de agregação de valor é uma das metas do programa Pró-Couro, Programa de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Boi.

Em Mato Grosso o setor ainda é embrionário, apesar de grande potencial de crescimento, que se explica pela elevada disponibilidade de matéria-prima e a demanda reprimida de calçados no país. Mas o Mercosul representa um estímulo, além do mercado interno no país.

O Programa Pro-Couro vai implantar, em parceria com a Fiemt/Senai, o Centro Tecnológico do Couro, que desenvolverá atividades de treinamento de mão-de-obra, não só na atividade de curtume, mas também na proteção ao meio ambiente.

Os curtumes em atividade no estado têm procurado estimular a qualidade do couro mato-grossense. Duas indústrias já estão produzindo couro em estágio semi-acabado, o que permitirá a implantação da indústria calçadista.